

# Tu beAv

O Movimento Massorti, representado por Noam, Marom, Mercaz e Masorti AmLat, convida a desfrutar deste Tu B'Av, juntamente com as mais maravilhosas experiências que cada um leva em seu coração.

Tu B'Av, 15 do mês de Av, é uma festa menor do calendário judaico, pouco conhecida e celebrada, sem muitos costumes ou referências em fontes judaicas. Surge na época do segundo BeitHamikdash (Templo de Jerusalém) e marca o início da colheita em Israel. De acordo com a Mishná, as mulheres costumavam, nesta celebração, vestir-se de branco, dançando e cantando ao redor da vinha (Taanit 4:8). De acordo com o Talmud, é uma festa de grande alegria: "Disse RabiShimón, o filho de Gamliel: não houve dias melhores para o povo de Israel do que 15 de Av e Iom Kipur" (Talmud Babli, MasechetTaanit 30b). O Talmud dá a entender que Iom Kipur é um dia muito bom, porque, segundo a tradição, é o dia em que o povo de Israel recebeu as segundas tábuas da lei segundo e é um dia em que D'us aceita o arrependimento e o perdão cada pessoa. No entanto, os estudiosos se perguntam de se afirmar que Tu Beav é uma das melhores festividades para o povo. No Talmud, os mestres descrevem seis eventos ocorridos nesse dia:

- 1) Foi permitido que homens e mulheres se casassem com pessoas de outras tribos e não apenas pessoas da própria tribo.
  - 2) É o dia em que se autorizou à tribo de Benjamin voltar a ser uma parte da congregação.
  - 3) Foi quando terminou a matança de judeus como punição por não confiar na possibilidade de entrar na terra prometida, influenciados pelo discurso de dez dos exploradores.
  - 4) O último rei do reino de Israel, Hoshea ben Elá, removeu os guardas que tinha colocado o rei Ierobam ben Nabat para evitar que israelitas peregrinassem a Jerusalém.
  - 5) Os romanos permitiram o sepultamento dos soldados que caíram em Betar, em defesa do povo, na revolta de Bar Kochba.
  - 6) É o dia em que terminaram o corte de árvores para o altar do Templo de Jerusalém e utilizaram madeira cortada anteriormente.
- (Talmud Bavli, MasechetTaanit 30b-31a)

A partir da liturgia, o que marca até o dia hoje a diferença com um dia normal é que não se faz Tachanun (conjunto de orações e súplicas), nem tampouco Hespéd (discurso em honra de uma pessoa falecida) no contexto de um funeral.

Se observarmos os diferentes eventos desta data, relatados pelo Talmud, poderíamos argumentar que nesse dia se entrelaçam dois aspectos muito importante. Primeiro, o valor do respeito às diferenças e a importância da unidade do povo: isto está refletido na permissão de casamentos entre diferentes tribos e na autorização para que a tribo de Benjamim se una novamente ao povo. Embora as tribos mantivessem suas diferenças, suas próprias riquezas, terras, patrimônio e costumes, todas elas faziam parte de um só povo; e isto se celebra em Tu Beav.

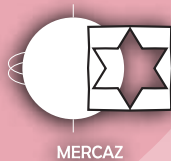
Em segundo lugar, prevalece a ideia de arrependimento, perdão e misericórdia: no deserto do Sinai, D'us deixou de punir o povo; apiedou-se e lhes perdoou. Da mesma forma, os romanos, até certo ponto, se apiedaram do povo e permitiram que enterrassem seus mortos.

Além disso, encontramos um terceiro aspecto no modo de resignificar este festival na modernidade, especialmente no Estado de Israel. Lá, costuma-se chamar este dia de Chag Hahavá, festa do amor, a ponto de ser considerado como a versão judaica do Dia de São Valentim, Dia dos Namorados, dia em que muitos casais escolhem para casar.

Em resumo, Tu BeAv veste-se de branco para louvar o amor, a unidade do povo e o respeito sincero pelas diferenças entre os seres humanos, bem como a compaixão e a misericórdia; pilares que deveríamos internalizar, lembrar e praticar diariamente. TuBeav nos lembramos deles de forma que celebramos esta data especial e continua a transmitir para as gerações.

TuBeav Sameaj !

**Rabbi Daniela Szuster**  
Congregación B'nei Israel  
San José, Costa Rica



With support of the WZO.